

Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



9

ISSN 1516-2907

A Viagem:

Um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento

RESUMO: Este artigo expressa a importância que se deve dar à viagem, considerando-a uma atividade que extrapola os aspectos econômico-financeiros do desenvolvimento auto-sustentável do turismo. Assume-se a viagem como uma possibilidade de formação, um espaço sociocultural de construção do conhecimento, um movimento multirreferencial, um espaço de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão e o intercâmbio do conhecimento. Ao final, apresenta-se o objeto de estudo que propõe uma Pedagogia da Viagem concebida e elaborada por meio de uma investigação delimitada mediante perspectiva da etnometodologia crítica e multirreferencial.

PALAVRAS-CHAVE: Viagem; Formação; Espaço de aprendizagem; Difusão do conhecimento; Etnopesquisa.

Biagio M. Avena

Doutorando em Educação
na Faced/UFBA
Professor do CEFET-BA,
bmavena@cefetba.br
bmavena@uol.com.br

Teresinha Froés Burnham

Professora Adjunta Faced/UFBA
Coordenadora REDEPECT e RICS,
tfroesb@ufba.br

A Viagem

*As viagens formam a juventude
Provérbio A vida é uma viagem
Marcel Proust*

A viagem é um caminho a percorrer externa e internamente. Realizar uma viagem, ir, se transportar no tempo e no espaço, ir a diferentes lugares, ver um país, estabelecer contato com uma cultura diferente da sua e com os sujeitos nela inseridos, com seus hábitos e costumes, são algumas das possibilidades deste movimento pelo tempo e pelo espaço.

Uma viagem de lazer, turística; uma viagem de negócios; uma viagem de estudos, de exploração; uma viagem de informação; uma viagem religiosa, uma viagem terapêutica etc, são possibilidades que motivam o sujeito para uma viagem. Assim, múltiplos e complexos podem ser os motivos que impulsionam o ser a viajar.

Organizada, planejada pelo próprio viajante, por um profissional da área ou por outra pessoa ou grupo, a viagem é um movi-

mento pleno de complexidades que na maioria das vezes estimula o viajante / turista a reelaborar e / ou mudar o seu olhar em relação à imagem e às representações sobre um lugar/espaço, a sua cultura e os seus habitantes.

A viagem se desenvolve num determinado espaço e durante um tempo, geralmente preestabelecido pelo viajante e, também, por sugestões e orientações daqueles que a organizam, geralmente os agentes de viagem responsáveis pela concepção, elaboração e operacionalização em diferentes momentos da sua realização. Por este motivo é que se deve levar em consideração na proposta de uma Pedagogia da Viagem discussões acerca do tempo e do espaço, visto que o ser humano vive tanto no espaço quanto no tempo em que nasce, se desenvolve e morre (ARDOINO, 2004).

Na sua complexidade, a viagem está plena de significados e sentidos e, por esta razão, deve tanto considerar o sujeito-viajante / turista quanto o sujeito-habitante local / autóctone. Na teia de relações formadas entre estes dois sujeitos, que ocorre num determinado espaço e tempo, as diferenças / heterogeneidades se apresentam e, eventualmente, podem tornar-se, também, conflituosas, visto que a viagem é uma certa imersão na cultura, nos limites que o tempo e o espaço permitem, geralmente com uma duração determinada e por um tempo não muito longo (ARDOINO, 2004).

Além disso, a viagem tem por elemento central o sujeito-viajante / turista, isto é, o **outro** que entra em relação com o sujeito-habitante local / autóctone. Este, também, um **outro**. Estes **outros** -viajante ou habitante local- entram em contato, cada qual com seus desejos e objetivos, e nesta relação estabelecida, realizam trocas diversas. No início pode haver um sentimento de estranheza onde o outro é considerado um estranho / estrangeiro e até mesmo um ser hostil (*hostis*). Há um contraste, uma diferença, um movimento – a alteridade – operando em ambos. Este sentimento, ao longo do tempo e no espaço, pode evoluir e ser transformado num sentimento de acolhimento do outro, neste outro espaço, e o ser-viajante / turista passar a ser considerado um verdadeiro hóspede (*hospes*), como estudado e proposto por Avena (2002) na dissertação de mestrado *Turismo, Educação e Acolhimento de Qualidade: transformação de hostis à hospes em Ilhéus, Bahia*.

A Viagem: uma possibilidade de formação

Considerando a perspectiva da viagem, a compreensão do outro, o viajante, que deseja ser acolhido e acompanhado, e do outro, o habitante local que deseja (ou não) acolher e acompanhar aquele outro, é de fundamental importância.

Segundo Ardoino (2004), este outro é um elemento da problemática educacional, pois ele viaja para esquecer de seus problemas, para mudar de ares, para se formar. É aqui que Ardoino (2004) resalta a presença do aspecto formativo da viagem, pois a viagem pode ser formadora, visto que o sujeito-viajante / turista procura e deseja, além de divertir-se, desenvolver-se, descontraí-lo e esquecer da sua realidade cotidiana, procura, sobretudo, se formar por meio das descobertas do outro (outro lugar, outro sujeito – *vailleurs*).

Neste sentido, para possibilitar que este aspecto relacional efetivamente se estabeleça é que a noção de qualidade dos serviços, a qualidade da viagem, a qualidade do projeto de viagem, a qualidade do acolhimento e do acompanhamento do sujeito-viajante / turista deve ser discutida e incorporada no meio acadêmico e profissional da área de Turismo e Hospitalidade.

A Viagem: um espaço sociocultural de construção do conhecimento

A viagem turística é uma atividade complexa onde espaço e tempo estão intrinsecamente interarticulados e deve ser estudada levando em consideração multi-pluri-aspectos, visto que, para que ela ocorra, deve haver um movimento, um deslocamento de sujeito(s) por diversos espaços durante um determinado tempo.

Assim, considerando especificamente a questão do espaço onde a viagem geralmente ocorre, necessário se faz entender como ela se desenvolve para compreender a importância deste estudo na formação de profissionais efetivamente conscientes da sua responsabilidade na concepção, organização e operacionalização de um projeto de viagem que entenda e atenda aos desejos do outro por outros lugares e possa, desta forma, colaborar na realização de seus sonhos.

Neste processo, a compreensão da viagem como um espaço privilegiado de aprendizagem é de fundamental importância. De acordo com Froés Burnham (1999), a aprendizagem pode ocorrer

em diversos espaços, pois em todos eles múltiplas relações ocorrem. Essas relações encharcam mutuamente os sujeitos nelas envolvidos, quer inconscientemente, transformando-os, (re)construindo suas visões, opiniões, conhecimentos, habilidades etc. Por exemplo, “o espaço de trabalho não é um espaço meramente do trabalho, ele é um espaço social, onde existem muitas relações de convivência, relações pessoais, relações econômicas, relações culturais e assim por diante”.

Fróes Burnham (1999) ressalta que alguns trabalhos de pesquisa já efetuados descrevem que os sujeitos aprendem em diversos espaços e que muitos consideram que aprendem muito mais nestes (na vida concreta) do que na própria escola / sala de aula. Para a autora, estes espaços são todos loci sociais, pois se constroem e se instituem na medida do processo intersubjetivo de construção. Neste sentido, é importante ter em perspectiva que todos os membros de uma sociedade têm inserções familiares, profissionais, afetivas, de lazer... que se interarticulam e que são impregnadas nas suas histórias de vida, ao longo de sua constituição como sujeitos / indivíduos sociais. Desta forma, a viagem é, também, um locus social em que tudo isto ocorre e, por este motivo, pode ser considerada um espaço de aprendizagem onde acontece uma construção de conhecimento, onde diversas informações “com valor agregado” são disponibilizadas aos sujeitos envolvidos no processo.

Quando você tem interações que são intersubjetivas, a intersubjetividade em si traz a questão de que são múltiplas referências, são múltiplos olhares, são múltiplos esquemas de análise que estão ali. Porque se você tem indivíduos sociais diferenciados que são submetidos por uma linguagem, que são submetidos por uma cultura, que são submetidos por formas, *ethos*, éticas, estéticas diferenciadas, você já tem aí uma complexidade em cada um deles. Na hora em que essas complexidades interagem, o processo se torna ainda mais complexo [...] nessas interações se estrutura e se constrói saber, se constrói conhecimento [...] porque em nenhuma situação em que a gente está com o outro a gente deixa de aprender. (FROÉS BURNHAM, 1999)

A viagem: um movimento multirreferencial

Esta visão dos espaços multirreferenciais de aprendizagem é fundamentada na perspectiva epistemológica multirreferencial (ARDOINO, 1993; FROÉS BURNHAM, 1993; MACEDO, 2002)

Esta perspectiva considera a necessidade do sujeito-pesquisador “compreender por diversos sistemas de referência”, seu objeto de estudo. Além disso, Froés Burnham (1999) ressalta que a multirreferencialidade é uma lógica em que não se assume fidelidade a nenhum sistema teórico, ao invés disto, se retira dos sistemas que estão a disposição do pesquisador aquilo que é importante para, o seu objeto de investigação, e seu processo. Ressalta que “a multirreferencialidade é uma postura extremamente crítica, e crítica no sentido de dizer” que “tudo vale [...] em relação a esquemas de interpretação.” Salienta, ainda, que isto vale tanto para o objeto quanto para quem constrói o objeto, pois há “uma lógica que se constrói pela interatividade [...] inclusive pela interatividade de você com você mesmo”, pois “eu interajo comigo mesmo e quando interajo comigo mesmo, eu converso comigo, de outras formas; eu tomo decisões, e eu [me]encontro [...] e esse é um espaço de aprendizagem.”

Neste sentido, a viagem é um movimento multirreferencial e, por conseguinte, deve ser observada, analisada e criticada tendo como referências variadas abordagens metodológicas e os instrumentos que lhe são mais adequados.

A Viagem: um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento

A Viagem
*é um grande elemento de
relação entre os povos*
FROÉS BURNHAM, 2005

A viagem é uma atividade, um deslocamento no tempo e no espaço, em que estão presentes multivariados elementos que a fazem complexa e plena de sentidos para quem as realiza, seja o sujeito-viajante / turista, seja o sujeito-profissional da viagem, seja o sujeito-habitante local / autóctone. Isto porque é uma atividade precipuamente inter-relacional e que somente se realiza se existe uma relação entre todos os elementos envolvidos. Assim, nela estão presentes os saberes e fazeres de diversos sujeitos em níveis variados, de diferentes origens e espaços, num determinado tem-

po. Todos estes elementos conjugados conformam um feixe volumoso de conhecimentos e isto faz com que a viagem seja um canal privilegiado de difusão e de intercâmbio do conhecimento.

A Viagem: por uma Pedagogia da Viagem

De acordo com o exposto ao longo deste texto expressa-se a importância que se deve dar à Viagem, como uma atividade que extrapola em muito as questões econômico-financeiras do desenvolvimento auto-sustentável de destinos turísticos. Ela é muito mais do que isto; é uma possibilidade de formação; é um espaço sociocultural de construção do conhecimento; é um movimento multirreferencial; é, em síntese, um espaço de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. Neste sentido, é muito importante que a área das ciências sociais aplicadas, por meio da sub-área do turismo, fomente e aprofunde os investimentos em pesquisas para que se possa construir conhecimento multirreferencial acerca deste espaço privilegiado de aprendizagem e, assim, tornar-se um canal poderoso de difusão e o intercâmbio do conhecimento universal.

É neste sentido se estuda a viagem tendo por objeto a formação de profissionais para o Sistema de Turismo fundado na Pedagogia da Viagem, considerando a necessidade do desenvolvimento de competência profissional para entendimento e atendimento do princípio de prazer e do princípio de realidade, reconhecendo e procurando satisfazer os desejos do(s) outro(s) e por outro(s) lugar(es) (*désirs d'ailleurs*) e as motivações que presidem o ser - viajante / turista, que deseja uma estética do bem-estar, que tem como parte integrante acolhê-lo e acompanhá-lo em espaços tais e de tal forma que os profissionais da viagem / turismo entendam e atendam a este Ser e ao seu desejo de sentir-se bem e protegido. Para estruturar, organizar e aprofundar as questões / princípios que norteiam este objeto e atender aos objetivos que esta investigação propõe, delineando-a como uma etnopesquisa crítica e multirreferencial.

Estes estudos estão sendo desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Faculdade de Educação (FAGED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDEPECT) com a colaboração da Universidade de Paris VIII e

do Instituto de Pesquisas e Estudos Superiores em Turismo (IREST), da Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne, e deverá estar disponível para difusão completa a partir de 2007.

ABSTRACT: In this paper I express the importance that should be given to the voyage considering it as an activity that goes far from the financial-economic aspects of the tourism self-sustainability development. Moreover, I consider it a formation possibility, a socio-cultural knowledge construction space, a multi-referential movement, an exclusive multi-referential knowledge space for the knowledge broadcast. At the end, I present the study object that proposes a Voyage Pedagogy conceived and elaborated by means of an investigation design through a critical and multi-referential ethnomethodology.

KEY WORDS: Voyage; Formation; Learning space; Knowledge broadcast; Ethnomethodology.

Referências

ARDOINO, Jacques. **Jacques Ardoino:** orientação [15.12.2004]. Entrevistador: Biagio M. Avena. Paris: Universidade de Paris VIII, 2004. 1 cassete sonoro (90 min). Orientação sobre a proposta de uma Pedagogia do Acolhimento.

_____. "L'approche pluriréférentielle (plurielle) dès situations éducatives et formatives". **Pratiques de Formation (Analyses)**. Paris: Formation Permanente; Université de Paris VIII, n.25-26, 1993, p.15-34.

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: uma perspectiva inovadora.** São Paulo: Editora Roca, 2005. (no prelo)

_____. A ação das variáveis incontroláveis no turismo e no acolhimento ao turista. In: AZAMBUJA, Marcelo Schenk de (Org.). **O turismo e a ação das variáveis controláveis e incontroláveis.** Porto Alegre: EDPUCRS, 2005. (no prelo)

_____. Educação em turismo e hospitalidade: a educação profissional no CEFET-BA. **ETC – Revista de educação, tecnologia e cultura**, Salvador, v.1, n.1, 2003.

_____. Educação em turismo: abertura de horizontes para o profissional de "futuro". In: FERNANDES, Deise Maria (Org.). **Planejamento e gestão em turismo.** São Paulo: Editora Roca, 2003.

_____. Acolhimento de Qualidade: fator diferenciador para o incremento do Turismo na sociedade pós-industrial. In: BAHL, Miguel (Org.).

Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Editora Roca, 2003.

_____. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis à hospes em Ilhéus, Bahia.** *Ágere*, Salvador, v. 5, junho 2002.

_____. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação), UFBA/UESC, Ilhéus, 2002.

_____. Acolhimento de qualidade: fator diferenciador para o incremento do turismo na sociedade pós-industrial. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 20-29, maio 2001.

_____. **Porto Seguro - 500 anos de descobrimento: a qualidade da comunicação hoteleira e o turismo.** 1999. Monografia (Especialização em Administração Hoteleira), Universidade Estadual de Santa Cruz / SENAC, Ilhéus, 1999.

FROÉS BURNHAM, Teresinha F. **Teresinha Fróes Burnham: depoimento** [04.08.1999]. Entrevistadora: Clelia Neri Cortes. Salvador: REDPECT - UFBA, 1999. 2 cassetes sonoros (120 min). Discussão sobre Espaços de Aprendizagem ocorrida na Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre Currículo e Trabalho na REDPECT-FACED-UFBA. H

SANTOS, Pedro Laurentino Pinheiro dos; AVENA, Biagio M. **Hotel-Escola: uma proposta para o CEFET-BA.** Artigo a ser publicado na ETC- Revista de Educação, Tecnologia e Cultura, Salvador, v. x, n. x, 2005 (publicação prevista para o 2º semestre de 2005)